

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897

IMPRESSA À CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Por anno — 12 numeros 500 réis</p>
--	--	---

UM CEGO OBSCURO

Meu estimavel amigo:—Em seguida ás minhas duas cartas, em que, em breves palavras, procurei pagar singelissimo preito de homenagem ao valor intellectual, aos serviços litterarios e ao cruel infortunio de seis conterraneos nossos; depois de ter percorrido, em rapido vôo, o ambiente historico de quem com tanta justiça se impõe ao respeito e admiração dos vindouros, conquistando um logar honroso na vasta galeria das glorias lusitanas, seja-me permitido que, ao regressar d'essa modesta excursão pelos dominios do passado, obedecendo ao imperio de saudosas reminiscencias, restrinja as minhas reflexões ao meu viver pessoal, intimo, apresentando-lhe um cego fallecido, ha perto de vinte annos, de quem o meu amigo, talvez, nem sequer conheça o nome—**Antonio Augusto Cesar de Oliveira.**

Foi um dos meus primeiros amigos e um dos meus melhores mestres. Coração limpo e espirito culto, humanitario e bemfazejo como intelligente e instruido, foi, para mim e para quantos o conheceram intimamente, um homem muito apreciavel, por quem nutri, sempre, muita veneração e sincera amisade.

A sua morte maguou-me profundamente e, ainda hoje, me recordo d'elle com saudade. Ainda se não apagaram, em meu espirito, as impressões agradaveis do seu fino trato, do seu captivante ensino, das suas interessantes conversações. Sempre attencioso, extremamente delicado, abraçando o magisterio como um sacerdocio, nunca lhe notei symptomas de enfado, nem tão pouco irritabilidades ou impaciencias proprias de quem ensina; pelo contrario, um sorriso indulgente acolhia uma incorrecção do discipulo, e uma benevolencia pouco vulgar desculpava uma lição mal preparada.

Conheci Cesar de Oliveira, desde a minha infancia, como visita de casa, pessoa de intimidade, conviva, por vezes, amenisando-nos com a sua excellente companhia; leccionou pessoas de minha familia, applaudiu-me nos brinquedos de creança, admoestou-me nas *proesas* de rapaz travesso, e encaminhou-me, por fim, nas escabrosidades de estudante, já ensinando-me nas materias da sua especialidade, já [prestando-me utilissimo concurso com as luzes do seu criterio, nos assumptos, que, embora não fossem da sua predilecção, lhe não eram estranhos.

Passavamos horas, dias quasi inteiros, estudando, procurando vencer com todo o escrupulo as difficuldades que espontaneamente se nos offereciam, ou as que, de proposito, preparavamos.

Lembro-me, muito bem, de uma celebre tarde consumida, apenas, com dois curtos periodos das *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, na encantadora descripção do valle de Santarem, em que o meu inolvidavel Cesar, não contente em esgotar todos os recursos da sua subtilidade, criticando as excellencias do pensamento, envolvendo-se nos segredos da analyse grammatical, me pediu, ainda, para escrever ao seu intimo amigo, hoje tambem fallecido, dr. João Felix Pereira, que então se achava em Camarate, consultando-o sobre o assumpto. Dias, depois, respondia o erudito professor, em interessante carta, que ainda possuo, como grata recordação, em que concordava, plenamente, com as opiniões de Cesar de Oliveira.

Perdendo a vista aos vinte annos, Cesar teve tempo, na qualidade de bom estudante, que fôra, de se illustrar e de desenvolver a sua boa intelligencia; porém, o que n'elle se admirava, mais particularmente, era a fidelidade da sua memoria, alem da delicadeza do sentimento, da attenção infatigavel e dos recursos de imaginação, qualidades caracteristicas dos cegos. Conservava, com nitidez, todos os conhecimentos que adquirira; divagava sobre qualquer ponto de historia, não esquecendo os mais insignifi-

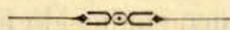
cantes pormenores; sabia de cór consideravel numero de trechos em prosa e verso de varios auctores, sobresaindo, entre elles, Luiz de Camões, por quem tinha o maior culto, conhecendo todas as particularidades dos *Lusíadas*, recitando numerosas estancias e o episodio inteiro da *Ilha dos Amores!*

Apreciava, muitissimo, a musica, fallando, com consciencia, d'esta arte sublime; jogava perfeitamente, com um baralho seu, cujas cartas por elle marcadas distinguia, e chegou mesmo a imaginar um jogo, especie de jogo do *assalto*, muito interessante. Pobre Cesar! Parece que o estou vendo com a sua barba curta e grisalha, oculos negros occultando-lhe os olhos desfigurados, guiando-se com a sua inseparavel bengala, percorrer, em passos cadenciados, as ruas, com tanto tino!

Era, na realidade, um homem de merecimento; se não fosse a desventura, que, tão cruelmente, o feriu, Cesar de Oliveira, longe de ter sido um obscuro, consumindo a vida em lucta constante com a adversidade, ter-se-hia posto em evidencia e desempenharia, pelas suas bellas qualidades de espirito, um papel brilhante na sociedade.

Desculpe-me, meu bom amigo, de cuja paciencia tenho, talvez, abusado, occupar-me de um personagem que o mundo desconhece; será, por conseguinte, esta carta destituida de interesse; no emtanto é, para os pobres cegos, uma revelação que os lisongeia e, para mim, uma pagina intima que me consola.

Lisboa, 24 de agosto de 1897.—Amigo muito dedicado, *Damasceno Nunes*.



OS CEGOS

Pelo cego M. de la Sizeranne

(EXTRACTOS)

ESCOLAS DE CEGOS

III

Ensino profissional — Musica

(Conclusão)

Em geral, o cego é obrigado a saber de cór a musica que interpreta; porém, em certos instrumentos de cobre que exigem uma só mão e em

certos casos no órgão, os cegos lêem com a mão esquerda o que executam com a mão direita, servindo-se do pedal, quando tocam o órgão. O cantor também pôde ler e executar simultaneamente, visto que, cantando, as suas mãos estão livres. Digamos como elles aprendem. O bom musico cego, cuja memoria é desenvolvida, retém muito bem um trecho, ainda que seja longo e complicado, depois de uma ou duas leituras attentas, mas puramente mentaes, sem o auxilio de nenhum instrumento. Em outros casos lê-se com a mão esquerda a parte da mão direita, parte que esta mão executa simultaneamente com a leitura; depois faz-se o contrario: a mão direita lê a parte da mão esquerda e por fim as duas mãos executam juntamente as partes aprendidas separadamente. A memoria das notas, como a das palavras, desenvolve-se prodigiosamente por um exercicio quotidiano e racional, especialmente quando o conhecimento da harmonia permite comprehender o que se aprende. O futuro é assegurado á creança cega que consiga tocar piano como musico, isto é, comprehendendo, analysando o que executa; mas o exito é muito mais certo ainda para o que, ao talento de pianista, junta a arte de afinador.

O apprendizado da afinação e do concerto dos pianos tem uma importancia enorme nas escolas de cegos. Este ensino profissional é o traço de união entre o estudo da musica e o apprendizado dos officios.

Com effeito, o cego é ao mesmo tempo artista, pelo ouvido musical desenvolvido em alto grau, e mechanico, porque deve fazer no mechanismo do piano as pequenas reparações que não exigem que o instrumento vá á officina. Um facto notavel e pouco conhecido é que foram as escolas de cegos que systematisaram o ensino da afinação de pianos, e que substituiram n'esta arte o simples empirismo pelo estudo racional.

O resultado é formar afinadores que, pela delicadeza do seu ouvido, pela segurança de suas mãos e excellencia de seu methodo, façam concorrência aos seus collegas videntes. As raparigas aprendem musica como os rapazes, mas não podem dedicar-se á afinação de pianos.

IV

Ensino profissional — Industria

Aos cegos podem-se ensinar muitos trabalhos manuaes, porque, para muitos officios não é necessario que a mão seja guiada pela vista. O que

se tem a attender para a escolha do officio é de um lado, a promptidão com que o cego póde executar o trabalho, e de outro lado a facilidade da venda do objecto manufacturado.

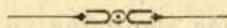
Nas escolas francezas, os rapazes aprendem a fazer escovas, cestos, capachos, rêdes, a pôr palha em cadeiras; as raparigas aprendem toda a especie de obra de malha e a costura.

Um facto interessante, provado desde muito, é que para os cegos, os melhores mestres são os mestres cegos.

O professor com vista, salvo raras excepções, nunca se chega a desfazer no seu ensino de certos preconceitos, de certos ideaes mais theoreticos do que praticos. O mestre cego, pelo contrario, sabe perfeitamente qual o caminho que deve fazer seguir ao seu discipulo para attingir o fim, que elle proprio attingiu.

Para a maior parte dos officios, o operario cego emprega os mesmos instrumentos do que o operario com vista; alguns instrumentos comtudo teem sido modificados, adicionados com certos appendices, que facilitam os cegos no seu uso.

É assim que se instruem os cegos, que se preparam segundo as suas faculdades a entrar na vida do trabalho.



A ASSOCIAÇÃO VALENTIM HAÛY PARA O BEM DOS CEGOS

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA

1897

31, Avenida de Breteuil, Paris

VI

Protectorato, prophylaxia, estatistica

(Conclusão)

Trabalho em casa para as mulheres cegas e mães de familia

As mães de familia pobres que perdem a vista são talvez as mais interessantes victimas da cegueira; portanto, a associação procura dar-lhes

um trabalho facil: fazer meia, crochet, e para algumas até costura que ellas possam executar junto dos filhos, e ainda cuidar, tanto quanto estiver ao seu alcance, da sua casa.

Esta obra do trabalho no domicilio estende-se agora de Paris á provincia; este trabalho, que constitue para as operarias um beneficio ao mesmo tempo moral e intellectual, faz-se graças ás pessoas que lhes dão as suas encommendas de beneficencia; algumas dadas de lãs, feitas pelos industriaes caritativos, infelizmente pouco numerosos, permitem que se vendam por preços muito modicos os objectos assim manufacturados.

Alem d'isso, a associação Valentim Haüy fundou os seguintes serviços, que auxiliam todas as categorias dos seus protegidos:

Vestiario

É alimentado pelas dadas de generos (vestidos, fatos, roupas, calçado), que são recebidos com reconhecimento, e pelo trabalho de senhoras caritativas, que se reúnem na segunda e na quarta sexta feira de cada mez na *casa de trabalho da associação*.

Por intermedio dos medicos oculistas, a associação põe-se ao dispor das pessoas, cuja vista enfraquece, para lhes fornecer gratuitamente informações e conselhos, indicando-lhes os processos e os aparelhos com o auxilio dos quaes se póde ler, escrever, calcular, permitindo que o orgão fatigado possa descansar, assim como os jogos apropriados, etc.

Um dos vice-presidentes da associação Valentim Haüy, o commandante Barazer, que hoje é cego, redigiu para esse fim um util manual intitulado: *Conselhos ás pessoas que perderam a vista*.

Estatistica

Indispensavel a quem quer praticar o bem com ordem e methodo, a estatistica obriga a associação a fazer uteis investigações, que tem por fim tornar mais preciso e mais effcaz o exercicio do protectorato: o numero de logares vagos nos diversos estabelecimentos especiaes; os resultados praticos dados pelas diversas profissões que os cegos exercem isoladamente.

Taes são, em resumo, as obras empreendidas pela *Associação Valentim Haüy*, obras que prestam já grandes serviços, mas que mais prestariam, se os recursos lhe permittissem que ella os pudesse desenvolver e completar.

Quantos cegos seriam salvos do desespero, e tornar-se-iam uteis, se a associação pudesse prestar-lhes um auxilio mais efficaz?

Quantas creanças seriam arrancadas á miseria physica e moral, onde os seus corpos e a sua alma se atrophiam, se os recursos da associação permittissem que ella mantivesse em seu favor um maior numero de *bolsas* nas escolas especiaes?

A esphera de acção da *Associação Valentim Haüy* estende-se a quasi todas as situações da vida dos cegos; por conseguinte, a sua missão é extremamente vasta.

Graças ao auxilio da Providencia, e de um certo numero de pessoas caritativas e dedicadas á Associação, esta tomou rapidamente um grande incremento; mas, para sustentar os seus compromissos é necessario que todas as pessoas de coração que gosem de vista, se lembrem que ha em França 40:000 cegos, dos quaes 30:000 são indigentes.

É necessario que todas as pessoas ricas ou pobres sympathisem com a *Associação Valentim Haüy* e lhe dêem a sua esmola para bem dos cegos.

O *vestiario* está aberto todas a quartas feiras, das duas ás cinco horas da tarde.

Por meio de *bonus*, que são entregues pelo secretariado geral, os cegos podem mandar concertar os seus fatos por pouco dinheiro, ou mesmo gratuitamente, ou em caso de necessidade, obter novos.

Caixa de alugueis

Tem por fim facilitar aos cegos necessitados o pagamento dos alugueis de casa, e animal-os a economisar, para esse fim, concedendo-lhes, o auxilio da associação, com um juro trimestral de dez por cento, proporcional ás economias por elles realisadas.

Consultas gratuitas

Dois membros da associação, um antigo magistrado e um doutor em medicina, dão gratuitamente aos cegos, quer de viva voz (ás quartas feiras, das duas ás cinco horas da tarde), quer por correspondencia, consultas juridicas ou medicas.

Circulo Valentim Haüy

Sob este titulo está aberta uma sala de reunião e de recreio para os homens cegos, ao domingo, das duas ás seis horas da tarde.

Ali encontram jogos, leituras e conversas interessantes.

Prophylaxia

A associação Valentim Haüy, tão desejosa de evitar a cegueira, como de a suavisar, estuda e vulgarisa a prophylaxia.

A fim de evitar a ophthalmia purulenta, que, como se sabe, é causa de trinta e cinco por cento dos casos de cegueira, espalha e faz distribuir pelas municipalidades e pessoas caritativas, milhares de *avisos* intitulados: *Conselhos ás mães, que não querem que ceguem os seus filhos recém-nascidos.*



DONATIVOS AOS CEGOS

A redacção d'este jornal recebeu do anonymo J. H. a seguinte carta :

«Peço a v. o favor de distribuir pelos cegos pobres a inclusa quantia de 10\$000 réis.»

Foi distribuida em esmolas de 1\$000 réis aos cegos: Francisco Dias, rua do Arco do Limoeiro, 15, 1.º; Luiz Nunes, rua do Sol, a Santa Catharina, 78; Manuel Almeida, rua Caetano Palha, 7; Joaquim José, travessa do Arco a Jesus, 24; José Damasceno, travessa das Almas, 28; Maria Ventura, Serra de Monsanto; Manuel Alves (Casal Ventoso), Prazeres; Ludovina Monteiro, rua João Braz, 19; Manuel Heleno, rua Maria Pia, pateo do Gil; Maria Mello, rua de Santa Marinha, 5, 3.º

De um outro anonymo foram recebidos 5\$000 réis para a cega Beatriz Julia, no Alto do Varejão. Como esta tivesse fallecido, foi a esmola entregue á mãe da cega, a cargo de quem ficaram 3 netos de menor idade, segundo informações do prior de S. Vicente.

De outro anonymo receberam-se 500 réis, que foram entregues ao cego João Oliveira, rua do Sol, a Santa Catharina, 8.

Da sr.ª D. Maria de Ordaz Caldeira, 500 réis, que foram entregues a um sacerdote cego do hospicio do clero, a Santa Martha.

Do nosso presadissimo amigo o sr. Joaquim A. Madeira, uma caixa com garrafas de vinho fino do Porto, para os alumnos cegos das Officinas de Castello de Vide.

A redacção agradece estas esmolas em nome dos cegos contemplados; e continúa recebendo donativos para as «Officinas Branco Rodrigues», no seu escriptorio, Livraria Catholica, Rocio, Lisboa.